



PEDRO BANDEIRA

Descanse em paz, meu amor...

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Clara de Cápua
Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano... Há o tempo das escrituras e o tempo da

memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movido, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como

resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspec-

tiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

Descanse em paz, meu amor...

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios,

como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Quando um grupo de adolescentes decide escalar uma montanha durante as férias escolares, tudo pode acontecer! Tendo esse mote como ponto de partida, Pedro Bandeira cria uma intrigante e assustadora aventura em *Descanse em paz, meu amor...*

Mas por que *assustadora*? O que parecia ser uma simples aventura de férias transforma-se em um pesadelo quando uma tempestade destrói a única ponte que ligava o jovem grupo à civilização. Ilhados em uma casa bastante deteriorada, eles precisam manter a calma e enfrentar seus medos para conseguir superar esse infortúnio.

Todos parecem ceder ao desânimo e ao desespero, com exceção de Alexandre, que sempre procura animar a turma, contando piadas e mantendo pensamentos positivos. Tudo em vão... Para passar o tempo e a contragosto de Alexandre, o grupo decide, por fim, contar algumas histórias entre si. Acontece que elas não são quaisquer histórias e sim histórias de medo.

A partir desse momento, Pedro Bandeira cria uma obra bastante rica e heterogênea, dando voz narrativa às histórias contadas pelo grupo. Ligadas sempre pelo viés sobrenatural, que apresenta encontros entre o mundo dos mortos e o dos vivos, as histórias perpassam os séculos e rapidamente ganham o interesse do leitor, que se diverte com a imensa variedade de seus contextos e personagens. Um casal contemporâneo, um médico do século XIX, um arqueólogo estudioso do Egito Antigo, um agente da Segunda Guerra Mundial são apenas alguns exemplos dessa grande multiplicidade.

Entre cada história contada, avançamos um pouco no drama do grupo de adolescentes, que, por sua vez, estranha cada vez mais o comportamento positivo e um tanto alienado de Alexandre. Afinal, por que ele se comporta de maneira tão diferente de seus amigos? Em uma trama afiada, Pedro Bandeira mantém o suspense até a última página. Basta respirar, criar coragem e seguir em frente!

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela de suspense e terror.

Palavras-chave: aventura, amizade, medo, sobrenatural.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes, História.

Temas Transversais: Pluralidade Cultural, Ética.

Público-alvo: Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Escreva o título do livro – *Descanse em paz, meu amor...* – no quadro-negro e, em seguida, pergunte aos alunos que impressões e significados essa expressão lhes sugere. Será que faz referência a uma possível história de amor? Alguns poderão achar que a frase carrega em si certa melancolia e até mesmo uma alusão à morte. Permita que os alunos expressem suas ideias livremente, buscando dessa forma estimular a curiosidade deles pelo livro de Pedro Bandeira.

2. Apresente a capa do livro à turma. A julgar pelas expressões estampadas nos rostos das personagens, que sentimentos e sensações vêm à tona pela imagem? Terror? Espanto? Medo? Muito provavelmente, ninguém encontrará indícios de “amor” ou de “relaxamento” na cena retratada! Assim, proponha um exercício de imaginação à turma: se não soubessem o título da obra e observassem apenas essa imagem, que outro título lhes pareceria mais adequado? “A casa amaldiçoada”? “Pânico na Vila”? Deixe a imaginação correr solta!

3. Leia com a turma a “Descrição das personagens”, oferecida no início do livro. Chame atenção para o fato de que essas personagens apresentam universos bastante variados, por exemplo, temos um grupo de jovens alpinistas, um sabotador dos tempos da guerra, um arqueólogo, entre outras figuras bastante peculiares. Como os alunos relacionam essas personagens entre si? Seria *Descanse em paz, meu amor...* um livro de contos? Haveria uma história principal que liga todas essas figuras? Permita que os alunos levantem suas próprias hipóteses, compartilhando-as com toda a turma.

4. Peça para algum aluno ler em voz alta a sinopse do livro, localizada na quarta capa. A partir desse texto, a turma compreenderá que a obra gira em torno de uma assustadora aventura, vivida por um grupo de adolescentes que decide escalar uma montanha. Dados como o “medo” e o “sobrenatural” também são introduzidos como essenciais ao enredo. A partir dessa leitura,

pergunte aos alunos como eles relacionam essa sinopse com as impressões levantadas a partir do título da obra. A sinopse os surpreendeu de alguma maneira? Por quê? O que eles podem esperar da leitura?

5. Pergunte aos alunos que histórias de “medo” ou “sobrenatural” conhecem. Gostam desse tipo de história? Quais são as suas favoritas? Ofereça um tempo em sala de aula para que a turma possa trocar algumas referências sobre o tema. Essa atividade com certeza vai despertar mais interesse sobre a obra.

Durante a leitura

1. Apesar de apresentar uma linguagem bastante acessível, o livro faz uso de algumas palavras que podem causar estranhamento aos jovens leitores, por exemplo, “borrasca”, “gazebo”, “boleia”, “receptor”, entre outras. Levando isso em consideração, instrua os alunos a tomarem notas das palavras que desconheçam, buscando os seus significados no dicionário. Essa atividade com certeza enriquecerá o vocabulário da turma.

2. *Descanse em paz, meu amor...* apresenta uma estrutura narrativa bastante peculiar, uma vez que os capítulos se alternam entre os episódios vividos pelos jovens alpinistas e as histórias que contam uns aos outros. Proponha aos alunos que prestem atenção a essa organização, bem como ao fato de que as histórias contadas não apresentam a voz das personagens como narradores.

3. As tramas dos contos sobrenaturais, contados pelos jovens personagens, acontecem nos mais diversos períodos históricos. Ao final de cada narrativa, peça que os alunos procurem identificar quando transcorrem os eventos narrados, buscando estabelecer um paralelo com algum acontecimento histórico de que tenham conhecimento. Por exemplo, a história “Um beijo de criança” se passa durante o século XIX, que, por sua vez, pode ser relacionado à abolição da escravidão no Brasil ou mesmo à Guerra de Secessão nos Estados Unidos. O desafio vale para todas as histórias, inclusive as mais contemporâneas.

4. A proposta de ilustração e diagramação da obra apresenta características que merecem

atenção do leitor. Compostas inteiramente em tons de preto e violeta, algumas imagens jogam com os planos dos vivos e dos mortos, colorindo apenas os elementos sobrenaturais – como é o caso das ilustrações das páginas 24 e 25, 52 e 53, entre outras. Um jogo similar é proposto na cor do texto, que se alterna em violeta para a história dos alpinistas; em preto, para os causos por eles narrados. Peça aos alunos que prestem atenção a esse recurso de uso das cores, deixando que eles cheguem às suas próprias conclusões.

Depois da leitura

1. Promova um bate-papo com os alunos, buscando recolher as suas primeiras impressões sobre a obra. Gostaram do livro? Quais aspectos foram mais marcantes? Em algum momento desconfiaram que Alexandre estivesse morto? Entre as histórias sobrenaturais contadas pelas personagens, quais foram as mais interessantes? Organize uma primeira rodada de comentários espontâneos em que todos possam compartilhar suas opiniões.

2. Contar histórias é uma prática muito antiga, mas que cada vez mais vem perdendo espaço nos círculos sociais. Com o intuito de retomar essa arte e a exemplo de *Descanse em paz, meu amor...*, proponha à turma uma roda de contação de histórias. Para direcionar a atividade, ofereça um tema central como histórias “sobrenaturais”, de “viagens” ou de “amor”. Em seguida, forme uma grande roda com a turma e inicie o desafio da contação. Não se esqueça de estimular os alunos a brincarem com a voz, explorando diferentes entonações e ritmos da fala. Se necessário, ofereça um ou dois dias para que eles possam pesquisar e preparar as histórias a serem contadas.

3. Que tal fazer um intercâmbio com as aulas de Artes? A partir do exercício anterior, divida a turma em duplas e, em seguida, peça para cada aluno criar uma ilustração relacionada à história contada por seu parceiro. Para estimular a criatividade da turma, levante questões como qual passagem ou personagem melhor representa a narrativa? Quais cores são mais adequadas para expressar o clima da história? Que detalhes podem ser usados para enriquecer essa ilustração?

Por fim, organize uma exposição das ilustrações em sala de aula. Será que os alunos conseguem adivinhar qual história está representada em cada desenho? Por quê?

4. Que tal conhecer um pouco mais sobre o autor e sua obra? Convide os alunos a acessarem o site de Pedro Bandeira, www.bibliotecapedrobandeira.com.br. Lá, eles encontrarão diversos textos curtos, contos e poemas de sua autoria, além de seis videoaulas bastante interessantes, em que o autor aborda “O foco narrativo na literatura infantil e juvenil”. Divida a turma em seis grandes grupos e peça para cada grupo assistir a uma das videoaulas. Em seguida, proponha que cada grupo apresente à turma os conteúdos abordados pelo autor, buscando traçar paralelos com a obra *Descanse em paz, meu amor...*

5. O capítulo “O anel de brilhantes” conta a história de Lucas, um jovem que sai da prisão após cumprir sua pena, mas que imediatamente cai no mundo do crime. Ainda que indiretamente, essa história levanta uma discussão muito importante em torno da questão da reinclusão social. Proponha uma conversa reflexiva com a turma sobre o tema. Eles estão familiarizados com essa expressão? Acreditam que o sistema carcerário deve preparar os detentos de alguma forma para retomarem a vida em liberdade de maneira mais digna, com possibilidades de inserção no mundo do trabalho? Será que isso já é realizado de alguma forma? Procure mediar essa discussão sempre traçando paralelos com a história de Lucas. Em seguida, proponha a produção de um pequeno artigo de opinião em torno do tema.

6. Histórias sobrenaturais e de alpinismo são muito populares nas telas do cinema. Que tal fazer uma sessão temática dando voz a esses dois aspectos do livro de Pedro Bandeira? No quesito sobrenatural, os filmes *O sexto sentido*, dirigido por M. Night Shyamalan, e *Os outros*, dirigido por Alejandro Amenábar, são excelentes opções que discutem a relação entre o mundo dos mortos e o mundo dos vivos. No que diz respeito a aventuras nas montanhas, vale assistir *127 horas*, de Danny Boyle. Proponha aos alunos que assistam a esses filmes buscando estabelecer relações com o livro. Sugere-se verificar a indicação de exibição de cada filme para evitar problemas com a comunidade escolar.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Pânico na escola. São Paulo: Moderna.

Gente de estimação. São Paulo: Moderna.

Alice no país da mentira. São Paulo: Moderna.

Brincadeira mortal. São Paulo: Moderna.

O grande desafio. São Paulo: Moderna.

Prova de fogo. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero ou assunto

ParaNorman, de Elizabeth Cody Kimmel. São Paulo: Salamandra.

Fantasmagorias, de Flávia Muniz. São Paulo: Moderna.

A casa do terror, de Álvaro Cardoso Gomes. São Paulo: Moderna.